

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 031, DE 12 DE ABRIL DE 2018.

Aprova a criação e oferta de vagas de Curso de Formação Continuada no IFSC.

O PRESIDENTE do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, de acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, LEI 11.892/2008, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina - RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS;

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE na Reunião Ordinária do dia 12 de abril de 2018;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a criação e oferta de vagas do seguinte curso de Formação Continuada :

Nº	Câmpus	Curso				Carga horária	Vagas por turma	Vagas totais anuais	Turno de oferta
		Nível	Modalidade	Status	Curso				
1.	São Miguel do Oeste	Formação Continuada	Presencial	Criação	Noções Gerais de Manejo da Cultura do Milho para Altos Rendimentos	40 h	30	30	Conforme demanda

Florianópolis, 12 de abril de 2018.

LUIZ OTÁVIO CABRAL

(Autorizado conforme despacho no documento nº 23292.041267/2017-71)

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Noções Gerais de Manejo da Cultura do Milho para Altos Rendimentos

Parte 1 (solicitante)

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil –
CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Câmpus:

São Miguel do Oeste

2. Endereço/CNPJ/Telefone do câmpus:

Rua 22 de Abril, nº 2440, Bairro São Luiz

São Miguel do Oeste – SC

CNPJ 81.531.428/0001-62

(49) 3631-0400

2.1. Complemento:

Não há

3. Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão.

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4. Nome do responsável pelo projeto:

Coordenador do Curso - Douglas Antonio Rogeri

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão - Taxis Regina Baú

5. Contatos:

Taxis Regina Baú, ensino.smo@ifsc.edu.br (49) 3631-0405

Douglas Antônio Rogeri, nivelfic.smo@ifsc.edu.br, (49) 3631-0406

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

IV – DADOS DO CURSO

6. Nome do curso:

Formação Continuada em Noções Gerais de Manejo da Cultura do Milho para Altos Rendimentos

7. Eixo tecnológico:

Recursos Naturais

8. Modalidade:

Presencial

9. Carga horária total do curso:

40 horas

10. Regime de Matrícula:

Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo), conforme Regimento Didático Pedagógico.

11. Forma de Ingresso:

Sorteio público

12. Objetivos do curso:

Difundir conhecimentos técnicos e tecnológicos que permitam aprimorar as práticas de manejo na cultura do milho.

Contribuir na formação de agricultores capacitados na condução da cultura do milho para a obtenção de altos rendimentos.

Estimular o uso racional de insumos agrícolas para garantir sustentabilidade no processo produtivo.

Dialogar com agricultores familiares para percepção de suas realidades locais e definir estratégias de intervenção.

13. Competências gerais do egresso:

O trabalhador estudante egresso do Curso de Formação Continuada em Manejo da Cultura do Milho para Altos Rendimentos deverá manifestar competências gerais, listadas a seguir:

- Identificar genótipos de milho mais adaptados para o objetivo desejado assim como compatíveis com o ecossistema local.
- Conduzir a cultura do milho dentro de técnicas agrônômicas compatíveis com a cultura para que a mesma expresse seu potencial produtivo.
- Relacionar as fases fenológicas da cultura com as necessidades nutricionais e edafoclimáticas da região.
- Realizar o manejo de pragas, doenças e plantas daninhas de forma eficiente e racional.
- Desenvolver o planejamento das atividades necessárias para a condução e manejo da cultura.

14. Áreas/campo de atuação do egresso:

Com o Curso de Formação Continuada em Manejo da Cultura do Milho para Altos Rendimentos, espera-se que os egressos possam atuar na condução eficiente e sustentável da cultura do milho com elevada eficiência técnica e produtiva. O egresso terá condições de atuar na melhoria dos processos produtivos empregados no manejo da cultura do milho dentro da propriedade rural, permitindo maior autonomia do produtor para a tomada de decisões necessárias na condução da cultura, permitindo desenvolvimento duradouro e sucessão familiar no campo.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

15. Matriz curricular:

Componente Curricular	CH Ead*	CH Total
Manejo da cultura do milho para altos rendimentos	0	40
Carga Horária Total		40

16. Atividade em EaD

Não está previsto

17. Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Manejo da cultura do milho para altos rendimentos	CH*: 40
Objetivos: <ul style="list-style-type: none">• Identificar as potencialidades da cultura do milho para a região Oeste de Santa Catarina.• Compreender o sistema produtivo da cultura do milho para a obtenção do potencial produtivo desejado.• Conduzir a cultura de milho dentro de princípios conservacionistas• Selecionar de híbridos de milho para diferentes finalidades• Selecionar e manejar os métodos de irrigação mais apropriados para a área de cultivo.• Determinar os níveis de dano econômico para tomada de decisões sobre manejo de pragas e doenças e controle de plantas daninhas	
Conteúdos: <ul style="list-style-type: none">•A cultura do milho na região Oeste de Santa Catarina•Características morfofisiológicas e exigências edafoclimáticas•Correção e adubação do solo•Implantação da cultura do milho•Manejo de irrigação da cultura do milho•Manejo de plantas daninhas na cultura do milho•Manejo integrado de pragas e doenças•Sistemas de colheita e armazenamento	
Metodologia de Abordagem: <p>A metodologia refere-se aos fundamentos e pressupostos filosóficos que fundamentam a formação dos agricultores, que baseada em um currículo interdisciplinar e dinâmico, visa contribuir para que os produtores rurais adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades, competências e valores que possibilitem uma futura atuação profissional comprometida com critérios éticos, legais e de rigor científico.</p> <p>Neste contexto, as estratégias de ensino referem-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, em consonância com atividades e resultados esperados. Podemos classificar estas práticas pedagógicas em aulas expositivas cujo ponto principal é a reflexão da teoria e da prática, onde destacamos algumas atividades:</p> <ul style="list-style-type: none">• Aulas expositivas, reflexivas e dialogadas;• Participação dos trabalhadores estudantes em eventos;• Atividades de laboratório e aulas de campo;• Atividades de trabalhos em equipe;• Dinâmicas de grupo para avaliar a percepção dos alunos com relação aos temas propostos;• Exibição de vídeos e discussão de seu conteúdo. <p>A articulação entre a teoria e prática, educação e trabalho, a busca da interdisciplinarida-</p>	

de e contextualização das bases tecnológicas são importantes para que o processo de formação dos agricultores contribua efetivamente para o desenvolvimento e aplicação das competências adquiridas. O resultado desta construção é um indivíduo preparado com comportamento e entendimento de cidadão autônomo e competente.

Bibliografia Básica:

BERNARDO, Salassier; SOARES, Antonio Alves; MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Manual de irrigação**. 8. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2006.

BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. **Milho do plantio à colheita**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015.

COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. **Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina**. Santa Maria: SBCS, 2016.

FORNASIERI FILHO, D. **Manual da cultura do milho**. Jaboticabal, SP: Funep, 2007.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional**. 7. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

PECHE FILHO, Afonso. **Mecanização em pequenas propriedades: manual nº 179**. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 1999.

SILVA, Juarez de Souza E. **Tecnologia de secagem e armazenagem para a agricultura familiar**. Viçosa: s. n., 2005.

WORDELL FILHO, João Américo; ELIAS, Haroldo Tavares (Org.). **A cultura do milho em Santa Catarina**. Florianópolis: EPAGRI, 2016.

Bibliografia Complementar:

KYOTA, N. et al. **Silagem de milho na atividade leiteira do Sudoeste do Paraná: do manejo de solo e de seus nutrientes à ensilagem da planta inteira e grãos úmidos**. Londrina: IAPAR, 2011.

MANTOVANI, Everardo Chartuni; BERNARDO, Salassier; PALARETTI, Luiz Fabiano. **Irrigação: princípios e métodos**. 3. ed. atual. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2009.

MEURER, E. J. **Fundamentos de química do solo**. 5. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

PORTELLA, José Antonio. **Secagem de grãos**. Passo Fundo: Embrapa trigo, 2001.

RAMOS, Márcio Mota; OLIVEIRA, Rubens Alves de. **Manejo de irrigação: quando e quanto irrigar**. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2009.

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

18. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação é integrante dos processos de gestão, de ensino e de aprendizagem,

portanto, a avaliação deverá ser diagnóstica (partindo do conhecimento dos educandos para o dimensionamento metodológico do processo de ensino e aprendizagem) e participativa, (envolvendo todos no processo de aprendizagem, estimulando-os a tornarem-se sujeitos de sua constituição avaliativa bem como da construção de seus saberes). A avaliação também deverá ser formativa, (acompanhando o desenvolvimento do educando, de forma processual e contínua, percebendo as dificuldades no decorrer do processo e, a partir disso, reorientando-o).

A avaliação consiste em um conjunto de ações que permitem recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Os resultados da avaliação, bem como a frequência dos estudantes, serão registrados no diário de classe sendo analisadas conjuntamente com os alunos e devolvidas aos mesmos, no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação. O controle da frequência das aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação dos Cursos FICs. Será obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada componente curricular, ficando nela reprovado o estudante que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

Ao longo do período letivo, o professor deverá fornecer ao estudante informações que permitam visualizar seus avanços e dificuldades encontrados na construção das competências. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis). O professor tem liberdade de atribuir valores fracionados de 0 a 10 nas avaliações parciais.

A verificação do rendimento escolar será feita de forma diversificada, através de:

- I - observação diária dos estudantes pelos professores, em suas diversas atividades;
- II - trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- III - testes e provas escritos, com ou sem consulta;
- IV - entrevistas e arguições;
- V - resoluções de exercícios;
- VI - relatórios referentes à aula prática;
- VII - auto avaliação descritiva e avaliação pelos colegas da classe.

Os critérios para o aproveitamento de conhecimentos e competências seguirão o Regimento Didático Pedagógico, no título II – Dos cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC ou Qualificação Profissional, capítulo VI, da validação de componentes curriculares.

19. Atendimento ao Discente:

O atendimento extraclasse aos estudantes será realizado pelos professores representados nesse curso em horário definido por cada professor. O estudante que necessitar atendimento psicopedagógico será encaminhado para o núcleo pedagógico que dispõe de pedagoga e psicóloga especializadas no acompanhamento e orientação das necessidades inerentes a cada estudante.

O curso tem como princípios ações que garantem a permanência e o êxito do estudante até a conclusão do curso, desta forma, será disponibilizada recuperação das avaliações aos estudantes que não atingiram as competências definidas no referido Projeto pedagógico do Curso.

20. Metodologia:

A metodologia refere-se aos fundamentos e pressupostos filosóficos que fundamentam a formação dos agricultores, que baseada em um currículo interdisciplinar e dinâmico, visa contribuir para que os produtores rurais adquiram conhecimento, desenvolvam habilidades, competências e valores que possibilitem uma futura atuação profissional compromissada com critérios éticos, legais e de rigor científico.

Neste contexto, as estratégias de ensino referem-se aos meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, em consonância com atividades e resultados esperados. Podemos classificar estas práticas pedagógicas em aulas expositivas cujo ponto principal é a reflexão da teoria e da prática, onde destacamos algumas atividades:

- Aulas expositivas, reflexivas e dialogadas;
- Participação dos trabalhadores estudantes em eventos;
- Atividades de laboratório e aulas de campo;
- Atividades de trabalhos em equipe;
- Dinâmicas de grupo para avaliar a percepção dos alunos com relação aos temas propostos;

- Exibição de vídeos e discussão de seu conteúdo.

A articulação entre a teoria e prática, educação e trabalho, a busca da interdisciplinaridade e contextualização das bases tecnológicas são importantes para que o processo de formação dos agricultores contribua efetivamente para o desenvolvimento e aplicação das competências adquiridas. O resultado desta construção é um indivíduo preparado com comportamento e entendimento de cidadão autônomo e competente.

Parte 3 (autorização da oferta)

VII – OFERTA NO CAMPUS

21. Justificativa para oferta neste Câmpus:

A Região Oeste de Santa Catarina é a principal produtora de milho do estado de Santa Catarina, concentrada em propriedades caracterizadas pela agricultura familiar. A área plantada de milho destinado a grão em Santa Catarina foi de 362.987 hectares na safra 2016/2017, com rendimento de 8.670 kg ha⁻¹, acrescentado ainda área de 221.687 hectares de milho destinado à silagem (Dados CEPA-Epagri). O Estado de Santa Catarina é o maior consumidor de milho do Brasil e a produção não atende toda a demanda do Estado, exigida para a alimentação de aves, suínos e bovinos, setores que garantem competitividade no contexto agropecuário. O Governo do Estado tem parceria com produtores e cooperativas para incentivar o plantio de milho em Santa Catarina. Como exemplo, têm-se o programa Terra-Boa que apoia a aquisição de sementes de milho de alta tecnologia e o Programa de Incentivo ao Plantio de Milho, que garante a venda antecipada do milho para as agroindústrias. O objetivo desses programas é dar suporte aos produtores e incentivar a tecnologia para aumentar a produtividade.

De acordo com dados do governo de Santa Catarina, o Estado possui o mais avançado parque industrial do Brasil, representado pelas cadeias produtivas da avicultura e da suinocultura, gerando riqueza econômica de mais de 1 bilhão de aves e 12 bilhões de suínos por ano. O milho desempenha o principal componente no funcionamento dessas cadeias produtivas, dessa forma, a produção incide diretamente na economia catarinense, afetando inclusive os aspectos sociais, uma vez que as agroindústrias também geram empregos para a população urbana. A preocupação está no fato de que a área destinada a cultura está diminuindo nos últimos anos no Oeste Catarinense, refletindo em menor oferta do insumo e encarecendo a produção, tanto para os produtores rurais quanto para as agroindústrias. Maior oferta do milho pode ser obtida com incremento da produtividade, dados de pesquisa têm apresentado rendimentos superiores a 18 t ha⁻¹ em Lages, SC (SCHMITT et al., 2011). As principais lacunas existentes para a obtenção de maiores produtividades podem ser atribuídas ao manejo, como o uso de genótipos com baixo potencial produtivo ou não adaptado à região de cultivo, aplicação de baixas doses de fertilizantes e escolhas de época de semeadura e arranjo de plantas inadequadas (SANGOI et al., 2010).

Desta forma, como instituição de ensino, o IFSC tem como desafio oferecer aos produtores, técnicos e estudantes da região, oportunidade de qualificação no cultivo do milho, gerando conhecimentos para aumentar a produtividade, diminuir custos de produção além de gerar competitividade. Os componentes produtivos do milho são influenciados por vários fatores, como escolha adequada do genótipo, adequação do arranjo de plantas, nutrição, controle de pragas e doenças, prevenção da competição com plantas daninhas, disponibilidade hídrica, entre outros. Todos esses fatores quando bem manejados proporcionam ambiente favorável para que a cultura expresse seu potencial produtivo. Considerando que os custos de produção do milho têm aumentado a cada ano é imprescindível buscar maior produtividade utilizando de forma racional os insumos e conhecimento técnico no manejo da cultura.

O IFSC também tem a responsabilidade de atuar como instituição que incentive a eficiência produtiva levando em consideração os aspectos de proteção ao meio ambiente, ou seja, o aumento da produtividade não pode ser obtido com aumento de insumos e sim, com o uso racional dos mesmos. Portanto, o curso tem o objetivo de expandir o conhecimento sobre a cultura do milho tendo como base a sustentabilidade social e ambiental.

22. Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

O câmpus São Miguel do Oeste tem se dedicado principalmente à oferta de Cursos Técnicos (Integrado, Concomitante, PROEJA), Superiores e de Formação Inicial e Continuada (FIC), sendo essa a base de seu itinerário formativo. As atividades do campus estão vinculadas a três eixos principais: Produção Alimentícia, Recursos Naturais e Eletromecânica. Atualmente, são ofertados os cursos Técnicos em Alimentos, Agropecuária e Eletromecânica; Superior em Tecnologia de Alimentos e Agronomia e na modalidade Proeja-FIC os cursos Técnicas em Agricultura Familiar. O Curso de Formação Continuada em Manejo da cultura do milho para altos rendimento se enquadra no eixo de Recursos Naturais de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do Ministério de Educação e Cultura.

23. Público-alvo na cidade/região:

A oferta do Curso de Manejo da cultura do milho para altos rendimentos é destinado a agricultores familiares de diversos municípios da região Oeste de Santa Catarina que tenham o Ensino Fundamental incompleto.

24. Início da Oferta:

O curso terá início em 2018/01.

25. Frequência da oferta:

A oferta acontecerá conforme a demanda.

26. Periodicidade das aulas:

As aulas acontecerão uma (1) vez por semana.

27. Local das aulas:

As aulas serão realizadas no IFSC - Câmpus de São Miguel do Oeste.

28. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2018/1	Vespertino/Noturno	1	30	30

29. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino fundamental incompleto.

30. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

DOCENTE		
Nome	Área	Regime de Trabalho
Franciele Mariani	Recursos naturais - Produção vegetal	DE
Anderson Luiz Zwirtes	Recursos naturais - Produção vegetal	DE
Alcione Miotto	Recursos naturais - Ciências do solo	DE
Douglas Antônio Rogeri	Recursos naturais - Ciências do solo	DE

TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
Nome	Cargo

Margarete Carvalho	Técnico em Assuntos Educacionais
Dirce Griebeler Bruxel Werlang	Bibliotecária
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom e Idianes Mascarelo	Pedagogas
Adriana Schimitt	Assistente social
Eliane Fatima Nunes de Souza	Registro acadêmico
Aline Hypolito da Silva Pickler	Psicóloga

31. Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Ambiente	Equipamentos (unidades)
Sala de aula	Projeter multimídia (1), microcomputador com acesso à internet (1), caixas de som (2), mesa e cadeira para professor (1), quadro branco (1) e mobiliário escolar.
Laboratório de Informática	Microcomputador completo (30), impressora (1), mesa para computador (30), data show (1) e quadro branco (1).
Administrativo	Sala da Direção (1), secretaria (1), departamento de desenvolvimento de ensino (1).
Biblioteca	Biblioteca do câmpus (277 m ²)